

A recepção à “*An introduction to functional grammar*” de Halliday em periódicos brasileiros (1985-2004)

Gerson Sousa Félix Teixeira¹
Luan Talles de Araújo Brito²

RESUMO: Michael Alexander Kirkwood Halliday (1925-2018) foi um importante linguista, cujas ideias percorreram o mundo, sobretudo após o lançamento da *An introduction to functional grammar*, em 1985, na qual o autor apresenta a concepção multifuncional da linguagem. Diante desse pressuposto, configuramos a seguinte problemática: como os periódicos brasileiros (1985-2004) apresentam as ideias defendidas por M.A.K Halliday? A partir disso, este estudo, embasado nos métodos e propostas interpretativas da Historiografia da Linguística (HL) busca analisar a recepção à Gramática Sistemico-Funcional de Halliday (1985;1994) nos periódicos: *Revista Ilha do Desterro* e *Revista Delta*, responsáveis pela propagação inicial das ideias linguísticas do referido teórico. Este trabalho está baseado em Swiggers (2012) no que tange às categorias de conteúdo e contexto como dimensões correlativas na pesquisa em HL; em Altman (2003), sobre os mecanismos de produção e recepção de ideias que contribuem para a formulação do conhecimento linguístico; e em Murray (1994), sobre retórica de continuidade e retórica de ruptura. As análises apresentam que as ideias de Halliday já circulavam no cenário brasileiro, porém a primeira menção à Gramática Sistemico-Funcional (1985) foi encontrada em artigos publicados na *Revista Ilha do Desterro* por Carmen Rosa Caldas-Couthard, Tim Johns e Muriel Havel de Vasconcellos, em 1992.

Palavras-chave: Historiografia linguística. Recepção. Halliday. Gramática Sistemico-Funcional.

The reception of Halliday’s “*An introduction to functional grammar*” in Brazilian periodicals (1985-2004)

ABSTRACT: Michael Alexander Kirkwood Halliday (1925-2018) was an important linguist, whose ideas traveled the world, especially after the release of *An Introduction To Functional Grammar*, in 1985, in which the author presents the multifunctional conception of language. Given this assumption, we set up the following problem: how do Brazilian periodicals (1985-2004) present the ideas defended by M.A.K Halliday? From this, this study, based on the methods and interpretative proposals of Linguistic Historiography, seeks to analyze the reception of Halliday's Systemic-Functional Grammar (1985;1994) in the periodicals: *Revista Ilha do Desterro* and *Revista Delta*, responsible for the initial propagation of the ideas linguistics of the aforementioned theorist. This work is based on Swiggers (2012) regarding the categories of content and context as correlative dimensions in Linguistic Historiography research; in Altman (2003), on the mechanisms of production and reception of ideas that contribute to the formulation

¹ Professor de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Letras - Português e em Pedagogia (UESPI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8783-7983> E-mail: gerson.teixeira@ueap.edu.br

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Doutor e Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1425-4936> E-mail: luan.brito@ifpb.edu.br

of linguistic knowledge; and in Murray (1994), on rhetoric of continuity and rhetoric of rupture. The analyzes show that Halliday's ideas were already circulating in the Brazilian scene, but the first mentions of Systemic-Functional Grammar (1985) are found in articles published in *Revista Ilha do Desterro* by Carmen Rosa Caldas-Couthard, Tim Johns and Muriel Havel de Vasconcellos, in 1992.

Keywords: Linguistic Historiography. Reception. Halliday. Systemic-Functional Grammar

INTRODUÇÃO

A análise da linguagem proposta por Halliday obteve maior notoriedade no cenário científico após a publicação de seu livro *An Introduction To Functional Grammar*, em 1985. Seu sucesso pode ser mensurado pela quantidade de edições posteriores que o livro ganhou ao longo do tempo: 1994, 2004 e 2014 (as duas últimas com auxílio e revisão de Christian Matthiessen). Conhecida como Gramática Sistêmico-Funcional, a obra oferece instrumentos e categorias de análise de textos numa perspectiva funcional da linguagem, com base em três grandes metafunções. Por sua vez, esta obra é uma “designação mais restrita” (Gouveia, 2009) de uma ampla teoria sobre o funcionamento da linguagem humana intitulada de Linguística Sistêmico-Funcional, que já estava sendo desenvolvida pelo estudioso desde a década de 50 em artigos publicados separadamente, os quais, com a publicação do livro, puderam ser encontrados sistematizados numa única obra.

Diante do amplo contexto de pesquisas desenvolvidas em LSF no Brasil com diferentes temáticas, identificamos a falta de estudos que visem reconstruir, a partir de um enfoque historiográfico, como os conhecimentos hallidayanos foram recebidos pelos intelectuais brasileiros. Em vista disso, realizamos este estudo que objetiva analisar como os periódicos abordaram as duas primeiras edições da GSF, especificamente no período compreendido entre 1985 e 2004.

A partir desse propósito, identificamos que o conhecimento linguístico embasado nas duas primeiras versões da GSF (1985;1994) foi apresentado, inicialmente, nos periódicos: *Revista Ilha do Desterro*, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Letras Inglês e Literatura Correspondente, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e a *Revista DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Esse

acontecimento se justifica em virtude de os programas serem os primeiros no Brasil a realizarem estudos de tradução, para os quais a GSF (1985) serviu de amparo teórico.

Metodologicamente, esta narrativa historiográfica segue procedimentos de um “quadro sociorretórico de análise” (Batista; Silva, 2019, p.133), o qual estabelece correlação interpretativa entre fatores discursivos e sociais da retórica construída por intelectuais (ou grupos de intelectuais) em artigos publicados nessas revistas científicas sobre a GSF (1985;1994). A partir da “técnica de mapeamento de produção linguística” (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021, p.17), identificamos todos os artigos publicados no período descrito, selecionando, em seguida, àqueles que fazem menção aos estudos de Halliday e, posteriormente, à GSF (1985;1994). Por seu turno, estes foram analisados à luz da HL no que tange às categorias da retórica de ruptura e retórica de continuidade elaboradas por Murray (1994) a fim de percebermos como esse conhecimento foi recebido e difundido no país.

As perguntas historiográficas que conduziram esta pesquisa foram: (1) em quais contextos sociais a Gramática Sistemico-Funcional de 1985 e a de 1994 foram recebidas no Brasil e como se deu essa recepção? (2) que tipos de conhecimentos linguísticos foram mais evidenciados nos artigos brasileiros? (3) qual retórica foi encontrada nessas pesquisas (ruptura, continuidade ou descontinuidade)? (4) são pesquisas que objetivam a descrição das ideias de Halliday ou aplicam-nas em questões de análise?

De modo particular, procurou-se esboçar algumas linhas de compreensão que ajudam a entender como as ideias de Halliday, publicadas nas duas primeiras edições de sua gramática com descrições e análises especificamente da língua inglesa, foram acolhidas e disseminadas por pesquisadores brasileiros. Neste aspecto, reside a relevância acadêmica do presente trabalho, uma vez que poderá conduzir a construção de futuras narrativas descritivas, interpretativas e explicativas sobre como o conhecimento em sistêmico-funcional foi adquirido, difundido, transformado, preservado ou esquecido no contexto científico brasileiro e até mesmo na descrição da Língua Portuguesa Brasileira.

Além desta introdução, o artigo contém outras quatro partes: o referencial teórico, no qual explicamos, a partir de um conjunto de autores, como se desenvolve uma pesquisa historiográfica; em seguida, as análises dos dois periódicos selecionados, dos quais buscamos apresentar a atmosfera de recepção das ideias de Halliday. Por fim, seguem-se as considerações finais e as referências que fizeram com que esse estudo fosse concretizado.

Historiografia da Linguística: epistemologias e categorias analíticas

O estudo proposto neste artigo está embasado no campo conceitual da HL. Esse campo da ciência é definido por Altman (2002) como uma disciplina que tem por objetivos “descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento linguístico em um determinado contexto social e cultural” (ALTMAN, 2002, p. 29). Uma vez que o enfoque está na construção do conhecimento linguístico, o trabalho do historiógrafo não se reduz a compilação de datas, fatos históricos, títulos de obras e nomes de personalidades importantes, mas, sobretudo, concentra-se nos mecanismos de produção e recepção das ideias, desvelando criticamente as dimensões internas e externas da difusão ou esquecimento dos conhecimentos.

Essa proposta de análise surge, de acordo com Koerner (1978), da necessidade de uma nova abordagem que interpele as ideias linguísticas relacionando-as criticamente aos contextos intelectuais, sociais e institucionais que ancoram sua elaboração e recepção. A partir desse pressuposto, Batista (2020) apresenta que o uso do termo “historiografia da linguística” faz referência a um estudo

metodologicamente orientado (a partir de uma reflexão consistente sobre seu caráter epistemológico) a respeito da elaboração, circulação e recepção das ideias linguísticas, levando em conta a natureza intelectual ou científica dessas ideias e seus contextos de produção, observando principalmente o clima de opinião que permitiu a presença histórica de determinado conhecimento sobre a linguagem. (BATISTA, 2020, p. 48)

Desse modo, as investigações historiográficas devem analisar a concepção do conhecimento linguístico levando em consideração os contextos de produção e recepção em que essas ideias foram se constituindo e ganhando espaço no cenário acadêmico em um determinado período histórico. De acordo com Altman (2003),

a presente historiografia pretende se debruçar, pois, não somente sobre as ideias linguísticas como produto acabado, mas também sobre seus mecanismos de produção e recepção. Os diferentes movimentos que contribuíram para a formulação do conhecimento linguístico também fazem parte do seu processo histórico (ALTMAN, 2003, p. 28)

São esses diferentes movimentos citados por Altman (2003) que devem fazer parte de uma análise historiográfica. Assim, o historiógrafo não pode se deter somente à dimensão interna em que se constitui o conhecimento (teorias, práticas, conceitos,

terminologias), mas também explorar a dimensão externa (contexto político, sociocultural, filosófico, ideológico), pelas quais a produção científica é determinada. São essas duas dimensões que Swiggers (2012) apresenta como sendo correlativas, conteúdo e contexto, e ambas devem estar relacionadas para uma efetiva descrição e interpretação historiográficas.

Seguindo essa linha de pensamento, Batista (2020) corrobora com esses autores e enfatiza que a dimensão interna corresponde ao “que os textos – documentos históricos – dizem, como dizem, por que o dizem”; e a dimensão externa ao “contexto histórico em que esses textos são legitimados como parte de um processo científico e/ou intelectual” (BATISTA, 2020, p. 55). Com isso, a função do historiógrafo, ao analisar o material linguístico por esses dois enfoques, é interpretar criticamente esses saberes construídos num amplo contexto, interessando-se pelos problemas de determinada época pela maneira como estes se configuraram em fundamentos necessários ao olhar científico.

À vista disso, Murray (1994) descreve dois conceitos importantes aos estudos historiográficos: a retórica de continuidade e a retórica de ruptura, que tem relação com as formas como os grupos de cientistas atuam na produção e difusão do conhecimento, apresentados em gêneros textuais. Esses efeitos de persuasão presentes no discurso, os quais buscam legitimar práticas científicas, configuram-se como objetos de análise em um estudo historiográfico.

De acordo com Batista (2019), a retórica em HL são “manifestações linguístico-discursivas de natureza persuasiva de um agente da produção ou recepção de estudos sobre línguas e linguagem” (BATISTA, 2019, p. 135). Assim sendo, uma das tarefas que pode ser empreendida pelo historiógrafo é analisar o papel da retórica na fundamentação de ideias que busquem o convencimento de grupos sociais circunscritos a um “programa de investigação” (SWIGGERS, 2017) e a “um grupo teórico” (MURRAY, 1994), quando pretendem validar ideias linguísticas. Cabe a esse profissional observar pressupostos, subtendidos, modalizações, dentre outros mecanismos importantes na construção argumentativa que revelam as estratégias discursivas empregadas. Também compete a ele examinar as seleções lexicais e gramaticais em construções que compõem a estrutura textual por meio das quais se concretizam os posicionamentos adotados.

Destarte, é esse exercício de análise que empreendemos neste estudo, buscando perceber as duas dimensões correlativas da HL, conteúdo e contexto, em artigos publicados nos anos de 1985 a 2004. De modo particular, no que tange à dimensão

interna, focalizamos a retórica utilizada pelos pesquisadores ao apresentarem as concepções presentes na GSF de 1985 e de 1994 nos referidos textos; no que se refere à dimensão externa, os contextos e condições para difusão, no Brasil, das ideias de hallidayanas sistematizadas nas duas primeiras versões da GSF.

Halliday e a *An introduction to functional grammar* (1985)

Embora o foco desse estudo seja analisar artigos publicados em periódicos brasileiros (1985 a 2004), especificamente os que mencionam a primeira e a segunda edição da GSF, consideramos importante contextualizar quem é Halliday, quais as principais ideias defendidas por ele e como ele as apresenta em relação a outras teorias linguísticas. Consideramos que essa atmosfera de informações é importante para compreendermos contextos (dimensão externa) pelos quais a obra do referido teórico obteve tanto sucesso no Brasil.

A obra “*An introduction to functional grammar*” é lançada em 1985, mas há relatos que desde 1974 já estava pronta e sendo apresentada ao público em forma de cursos, palestras e até mesmo em aulas, visto que Halliday à época estava como professor em Sidney na Austrália (BATISTA, 2019). Segundo Batista e Silva (2019), a década de 1970 era favorável ao desenvolvimento do projeto de análise sistêmico-funcional. De acordo com esse autor, da dimensão externa (contexto social) identifica-se em Halliday um líder intelectual e organizacional que se esforçava para desenvolver estudos funcionalistas, além da sua notável atuação como pesquisador e professor na Austrália. Um importante fato desse intenso período de efervescência intelectual, sobretudo por todo o legado empenhado por Halliday em cursos e publicações, é a fundação da Associação Australiana de Linguística Sistêmico-Funcional (ASFLA), instituição que passa a congrega pesquisadores e estudiosos da área.

É importante ressaltar que os princípios de uma gramática funcional, segundo Paveau e Sarfati (2006), já vinham sendo formulados desde 1909 nos ensinamentos de Vilém Mathesius que se encontravam nas teses difundidas pelo Círculo de Praga, do qual Halliday declara aderir às ideias. A ideia central que vinha sendo defendida em todas essas escolas funcionalistas era a de que a forma é subordinada à função, logo a base dos usos linguísticos está na semântica e não na sintaxe. Esse princípio se opunha diretamente

ao campo do formalismo cujas ideias estavam também sendo difundidas e se baseavam numa concepção de língua como um conjunto de estruturas com correlações regulares, numa visão biologizante: a língua é desenvolvida geneticamente e são as estruturas permitidas pela língua que fundamentam os usos linguísticos. Dessa forma, identifica-se que as pesquisas funcionalistas se constituíram a partir do empreendimento de um programa de investigação e de um grupo teórico em oposição a outros grupos, nesse caso os formalistas.

Por outro lado, numa categoria mais interna, a gramática que Halliday publica é um compêndio em que se apresenta toda abordagem funcionalista em pleno desenvolvimento naquela década. Estrategicamente, o autor apresenta as filiações teóricas (Círculo de Praga, Escola de Londres, Glossemática e as ideias de Sidney M. Lamb), as ideias de oposição ao formalismo e ao estruturalismo, além de novos conceitos e categorias de análise sobre as quais Halliday já vinha apresentando em cursos e palestras e que agora podem ser encontradas numa única publicação. Esses contextos ajudam a explicar o sucesso da obra e sua crescente procura. Segundo Batista e Silva (2019), a presença de nomes importantes no cenário intelectual aponta para uma estratégia argumentativa de eloquência e coerência às ideias defendidas por Halliday, uma “herança de prestígio”:

Essa filiação declarada na Introdução argumentativamente funcionava como estabelecimento de pertencimentos e heranças de prestígio. Uma estratégia argumentativa que apelava para utilização não só do argumento de autoridade (pela recuperação de nomes fundamentais da história da linguística) como também para a presença de um processo argumentativo derivado do valor da pessoa (os méritos individuais de cada linguista citado colaboravam para fortalecer os posicionamentos assumidos por Halliday). Sem dúvida, o valor institucional da ciência se ressaltava pela figura dos “homens” de ciência. Figuras de prestígio, evidenciando a importância da dimensão sociológica na produção e difusão do conhecimento. (BATISTA, 2019, p. 139)

Como visto o contexto social e a retórica presente na gramática de Halliday se configuram como componentes importantes, os quais ajudam a entender o sucesso que a obra atingiu internacionalmente. Na próxima seção, buscaremos compreender os contextos pelos quais essa mesma obra, embora priorizando uma descrição da língua inglesa, faz sucesso no Brasil.

A Gramática de Halliday no Brasil: o que dizem os artigos publicados em periódicos entre 1985 a 2004?

As primeiras informações sobre LSF no Brasil estão ligadas à formação de professores de inglês como língua estrangeira. Segundo Meurer e Balocco (2009), esses registros se dão após a implantação do curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em inglês, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1987, “através da atuação das Profas. Rosa Konder e Carmen Rosa Caldas-Coulthard” (Meurer; Balocco, 2004). No mesmo período, também se têm notícias, de acordo com Barbara (2009), da difusão da LSF, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), da PUC de São Paulo, através da implantação do ensino de língua inglesa e instrumental e linguagem instrumental.

Em um primeiro levantamento, cujo foco era identificar pesquisas que citam o teórico australiano, identificamos que Halliday já era um autor bastante citado em artigos científicos brasileiros, especialmente seu texto em parceria com Hasan, *Cohesion in English*, de 1976. Esse texto foi facilmente encontrado em um elevado número de artigos publicados no decorrer da década de 80, sobretudo em pesquisas voltadas à Linguística de Texto, área em plena expansão no Brasil nesse período. Por seu turno, um dos primeiros textos a referenciar a GSF de 1985 é um artigo publicado por Carmen Rosa Caldas-Coulthard na edição de nº. 27, da Revista Ilha do Desterro, de 1992, intitulado *Reporting speech in narrative discourse: stylistic and ideological implications*.³ No citado artigo, a estudiosa apresenta uma análise dos termos projeção e oração projetada apresentados por Halliday na GSF, especialmente aplicando-os à temática de sua pesquisa, que se tratava da descrição de discursos narrativos.

Esse texto científico é um importante documento histórico que confirma as pesquisas de Meurer e Balocco (2009), as quais afirmam que Carmen Rosa Caldas-Coulthard e Rosa Konder, professoras do então recente Doutorado no Programa de Pós-graduação em Inglês da UFSC, são as principais difusoras das ideias hallidayanas no Brasil, no final da década de 80. Sobre a professora Rosa Konder, encontramos seu nome em importantes eventos da área, sobretudo nas décadas de 80 e 90, mas não identificamos artigos publicados nos periódicos analisados, no período demarcado, que mencionassem à GSF, restringindo-se, dessa forma, a apresentações, palestras, cursos e artigos voltados à área de tradução.

³ Discurso de relato no discurso narrativo: implicações estilísticas e ideológicas, tradução nossa.

Levando em conta esses importantes fatos de difusão da LSF no país, nossa pesquisa se encaminhou na análise de dois periódicos relacionados aos programas de pós-graduação referidos por Meurer e Balocco (2009) como centros difusores das ideias funcionalistas no Brasil, são eles: Revista Ilha do Desterro e Revista DELTA. Os dois periódicos têm publicação quadrimestral e possuem Qualis A1, a classificação mais elevada referente a produção intelectual do país, em avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A primeira revista iniciou as atividades em 1979; a segunda, em 1985.

Para este estudo, foram analisados um total de 627 trabalhos acadêmicos, divididos em 489 artigos e 138 resenhas publicados em 76 edições das revistas, no marco temporal de 1985 a 2004. Esse período corresponde à publicação das duas primeiras versões da Gramática Sistêmico-Funcional, já que, em 2004, com auxílio de Matthiessen, Halliday lança a 3ª edição da obra. Desse primeiro universo de artigos publicados nos dois periódicos, identificamos que 57 referenciam Halliday e destes, 22 citam diretamente a Gramática Sistêmico-Funcional (de 1985 e de 1994). Sobre esses artigos, inserimos nossas análises. Na sequência, apresentamos um quadro contendo o afunilamento realizado em nosso corpus de análise, dividido por periódico.

	Revista Ilha do Desterro (UFSC)	Revista Delta (PUC-SP)
Produção de 1985 a 2004	33 edições de revistas 267 artigos 60 resenhas	43 edições de revistas 222 artigos 78 resenhas
Artigos que referenciam os estudos de Halliday	35 artigos	22 artigos
Artigos que referenciam à GSF (1985/1994)	15 artigos	7 artigos

Quadro 1 – Corpus de análise. Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Como visto, a Revista Ilha do Desterro concentra quase que 70% dos artigos que mencionam a GSF. Por pertencer ao Programa de Pós-graduação em Letras Inglês da UFSC, centro difusor das ideias funcionalistas de Halliday e por concentrar estudos nas áreas de inglês e tradução, temas de pesquisas importantes para concentração dos estudos funcionalistas no Brasil, a revista contém os primeiros artigos que mencionam a GSF,

publicados na edição de 1992, diferente da Revista Delta cujos artigos com menção direta a gramática de Halliday denotam a 1996.

A seguir, apresentamos um quadro explicativo contendo as principais temáticas abordadas nos artigos encontrados, divididos por ano de publicação.

Período	<i>Revista Ilha do Desterro (UFSC)</i>		<i>Revista Delta (PUC-SP)</i>	
	Quant.	Tema	Quant.	Tema
1992	3	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos do discurso • Estudos em interlíngua Português e Inglês • Estudos da tradução 	-	-
1996	-	-	1	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Crítica do Discurso
1998	-	-	2	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionalismo e sintaxe • Gramaticalização
2000	2	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Discurso Crítico e estudos de Gênero • Análise Crítica do Discurso e estudos do Inglês como língua estrangeira 	1	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos em semântica (sinonímia e referência)
2001	2	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Inglês como língua estrangeira • LSF e Linguística Aplicada 	1	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Português falado no Brasil
2002	1	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero, retórica e usos da linguagem 	1	<ul style="list-style-type: none"> • Linguística de corpus e Análise do Discurso
2004	7	<ul style="list-style-type: none"> • LSF e escrita acadêmica • LSF e prosódia • Estudos em interlíngua Português e Inglês • Estudo da transitividade e discurso docente • LSF e Educação • LSF, Linguística de corpus, Literatura • LSF e estudo da oração (tema) 	1	<ul style="list-style-type: none"> • Gramática normativa do Português e Gramática Sistemico-Funcional (comparações entre voz passiva e tema)

Quadro 2 - Temas das pesquisas que mencionam a GSF (1985/1994). Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025)

De acordo com o quadro 2, os primeiros textos científicos em periódicos brasileiros que mencionam a GSF se referem ao estudo da língua inglesa, tanto os de 1992, na Revista Ilha do Desterro, quanto o de 1996, na Revista Delta. Assim, na Revista Ilha do Desterro, esses primeiros artigos são de autoria de professores ligados ao curso de

Pós-graduação da UFSC, são eles: Carmen Rosa Caldas-Coulthard, Tim Johns e Muriel Havel de Vasconcelos. Trata-se de três pesquisas diferentes de base analítica da Língua Inglesa, todas publicadas em Inglês. Ressaltamos que a pesquisa de Tim Johns já traz comparações entre dados da Língua Inglesa e Portuguesa, na perspectiva da interlíngua criada por aprendizes brasileiros num processo de apropriação do Inglês. Já o artigo de Rosa Caldas tematiza as implicações estilísticas e ideológicas presentes em descrições do discurso narrativo, e o de Muriel Havel focado nos estudos de tradução, especificamente no papel do tema e das informações, esses dois últimos autores analisam exemplos da Língua Inglesa.

Na revista Delta, o primeiro artigo que referencia a GSF é de dupla autoria, de Heloisa Collins (PUC-SP) e de Susan E. Thompson (Universidade de Liverpool). O artigo é fruto do estágio pós-doutoral de Collins que foi supervisionado por Thompson, autora de renome que já integrava o grupo de teóricos em LSF com pesquisas tematizando os gêneros textuais na perspectiva sistêmico-funcional.

É na segunda metade da década de 90 que apareceram estudos ligando a LSF à outras teorias linguísticas, numa perspectiva aplicacionista de categorias analíticas. Esse levantamento confirma as informações apresentadas por Meurer e Balocco (2009) os quais expõem os contextos iniciais de pesquisas interdisciplinares unindo a LSF a outras áreas, dentre elas: “análise do discurso; ensino de língua estrangeira; ensino de língua materna; educação a distância; tradução; linguística ou gramática de corpus; estudos de semióticas visuais” (Meurer e Balocco, 2009, s/p.). A seguir, apresentamos uma análise da retórica empreendida pelos pesquisadores em seus textos científicos.

A Revista Ilha do Desterro

A Revista Ilha do Desterro teve suas publicações iniciadas em 1979, a missão de circular os resultados de pesquisas acadêmicas nas áreas de Inglês, Literatura e Estudos Culturais. Por ser um dos periódicos mais antigos no que tange à divulgação de pesquisas em Língua Inglesa, especialmente de pesquisadores concluintes dos programas de mestrado e doutorado da UFSC, a revista tem importante papel na divulgação da gramática de Halliday, chegando a publicar uma edição especial em 2004, com o título

de *Sistemic Functional Linguistic In Action*, com edição de Viviane Heberle e J.L. Meurer, ambos professores do referido programa de pós-graduação da instituição.

Os contextos institucionais ajudam a compreender como essa teoria foi inserida e rapidamente alcançou aceitação no Brasil. Uma vez que Halliday analisa aspectos da Língua Inglesa próprios de sua constituição e uso, a GSF chega ao país como um grande manual a ser utilizado por estudantes dos cursos de Inglês com intuito de, por um lado, compreender os usos da Língua Inglesa a partir dos sentidos expressos nos contextos de situação; por outro, servir como um compêndio que contém a sistematização de categorias que podem embasar novas pesquisas. Dessa forma, estudos de tradução e interlíngua são as temáticas referentes aos primeiros artigos que mencionam a GSF de 198 de autoria dos professores Carmen Rosa Caldas-Couthard, Tim Johns e Muriel Havel.

Tempos depois, esses autores se filiam aos estudos de base funcional, sobretudo após experiências internacionais, a primeira desenvolvendo pesquisas na área da Análise Crítica do Discurso e o segundo e terceiro em estudos sobre Interlínguas e Tradução, respectivamente. Dessa forma, os estudos sistêmico-funcionais encontram no Brasil território fértil a esse tipo de empreitada, uma vez que o funcionalismo estava em alta internacionalmente e cujos professores do citado programa de pós-graduação se encontravam filiados à essa teoria. Logo, essa atmosfera de recepção apresenta o quanto os estudos sistêmicos eram promissores para os estudantes brasileiros, especialmente os matriculados no citado programa, os quais necessitavam aprofundar suas pesquisas em Língua Inglesa e publicá-las, requisito necessário a um estudante de pós-graduação.

No que tange o contexto intelectual e científico, os artigos publicados no periódico apresentam total filiação às ideias linguísticas apresentadas por Halliday. Se no próprio texto da GSF há menções diretas de oposição às ideias formalistas, numa retórica de ruptura, os artigos publicados no início da década de 90 se distanciam dessa investida, esses se ocupam mais em analisar corpus linguísticos do que em descrever a teoria ou compará-la à outras teorias linguísticas. Esses trabalhos seguem o princípio analítico, que foi apontado por Halliday na introdução de sua gramática, ocupando-se em dar continuidade a análise da Língua Inglesa feita pelo referido teórico, numa clara retórica de continuidade a essas ideias.

Dentre os conceitos mais abordados pelas pesquisas, aqueles referentes a linguagem, língua, texto, contexto e gênero, na perspectiva da estratificação, em cujos usos linguísticos são determinados pelos sentidos expressos nos termos, e o de análise

baseado em metafunções (ideacional, interpessoal e textual) são os mais utilizados com objetivo claro de apresentação das ideias hallidayanas. Em suma, os artigos que apresentam esses conceitos, realizam uma rápida descrição da teoria de Halliday, expondo, inclusive, exemplos construídos pelo próprio autor, com a finalidade de fundamentar as categorias analíticas utilizadas. Não há qualquer esforço de uma contextualização histórica sobre o funcionalismo, os pesquisadores focam em apresentar ao leitor uma base inicial da gramática funcionalista, numa construção argumentativa que evidencia o quanto essa teoria ampara uma análise completa da língua.

Se na introdução de sua gramática Halliday apresenta uma filiação a autores de alto prestígio acadêmico, incluindo o Círculo de Praga, Firth, Hjelmslev e Sidney M. Lamb, os primeiros artigos brasileiros com menção à GSF se resumem unicamente aos conceitos de Halliday, provocando no leitor o falso entendimento de que o funcionalismo surge a partir da publicação da GSF. Há uma estratégia argumentativa de apresentar o teórico britânico como um autor de sucesso, detentor de uma teoria potente que responde aos anseios analíticos das pesquisas empreendidas, deixando subtendida a ideia de que tudo o que foi descrito anteriormente por outros teóricos está, agora, ultrapassado e, além disso, de que a perspectiva funcionalista é a única capaz de descrever os usos linguísticos de maneira satisfatória e completa. Assim, a partir do uso de citações diretas de partes da gramática, há uma garantia de respaldo aos trabalhos construindo uma retórica de cientificidade que é tão exigida nos gêneros acadêmicos.

Halliday define seu componente textual como “a gramática que especifica as escolhas que falantes e escritores fazem quando introduzem estruturas no discurso (1967:50).” (Vasconcelos, 1992, p. 46, tradução nossa).⁴

A Linguística Sistemico-Funcional (LSF) oferece-nos tanto uma teoria da linguagem como um método de análise de textos (Halliday, 1975, 1994; Eggins, 1994). Como teoria, a LSF permite-nos ver a linguagem como um sistema semiótico multifuncional, ou seja, um sistema para criar significados ideacionais, interpessoais e textuais, escolhendo entre as formas lexicogramáticas disponíveis na língua. Como método, o SFL oferece-nos uma série de formas - de maior ou menor complexidade - para analisar textos em termos de como os indivíduos criam significados por meio das suas escolhas específicas de elementos lexicográficos que são transmitidos em gêneros específicos, sendo estes utilizados em contextos de situação reconhecidos

⁴ No original: “Halliday defines his textual component as ‘the grammar which specifies the choices that speakers and writers make When they introduce structures into discourse’(1967:50)”.

dentro de diferentes contextos de cultura (Meurer, 2002, p. 62, tradução nossa).⁵

Já na década de 90 iniciam estudos voltados à LSF e outras teorias linguísticas como a Análise Crítica do Discurso, Linguística Aplicada e também pesquisas envolvendo o ensino e a descrição de outras línguas como o Português, conforme pode ser identificado no quadro 2 sobre as temáticas de pesquisas que mencionam a GSF. Essas pesquisas vão aquecer as publicações em periódicos brasileiros e a difusão das ideias de Halliday no Brasil. Nesse contexto, é comum encontrar pesquisas que mencionem os conceitos abordados por Halliday e que são aproveitados por outras teorias também de base funcionalista as quais objetivam investigar os contextos sociais envolvidos nas práticas de linguagem.

Na ACD a linguagem é entendida como um sistema semiótico social, ou seja, como um processo social, como um dos possíveis sistemas de significação que constituem a cultura humana (Halliday, 1978, 1985, 1994). Linguagem, texto e contexto social estão indissociavelmente ligados no processo de criação de sentido, de representação e construção da experiência humana. As características léxico-gramaticais da linguagem são assim investigadas em relação ao seu uso em atividades sociais (Halliday & Hasan, 1989; Halliday, 1985) (HEBERLE, 2001, p. 99, tradução nossa).⁶

Pesquisas envolvendo a GSF como um manual que oferece categorias capazes de desvelar os significados expressos no uso da língua e que, por isso, pode ser usada por outras teorias linguísticas se constituirão nos artigos a partir de embasamentos realizados por estudiosos fundadores de outras teorias, é o caso de Fairclough, na Análise Crítica do Discurso, que apresenta análises das convenções sociais inspiradas nas categorias do

⁵ No original: “The theoretical and methodological apparatuses of SFL allow us to look efficiently at texts in terms of these broad questions, specifying how language is used – how it relates to the contexts of situation and culture as a connotative semiotic, and how it is structured as a denotative semiotic instrument of social interaction (Hjelmlev, apud Halliday and Martin, 1993: 37, 49). Systemic functional linguistics (SFL) offers us both a theory of language and a method of text analysis (Halliday, 1975, 1994; Eggins, 1994). As a theory, SFL allows us to look at language as a multifunctional semiotic system, i.e., a system for making ideational, interpersonal and textual meanings by choosing among lexicogrammatical forms available in the language. As a method, SFL offers us a number of ways – of greater or lesser complexity – to analyse texts in terms of how individuals create meanings by their specific choices of lexicogrammatical elements which are conveyed in specific genres, these being used in recognized contexts of situation within different contexts of culture”.

⁶ No original: “In CDA language is understood as a social semiotic system, that is, as a social process, as one of the possible systems of meaning that constitute human culture (Halliday, 1978, 1985, 1994). Language, text and social context are inextricably linked in the process of creating meaning, of representing and building human experience. The lexicogrammatical features of language are thus investigated in relation to their use in social activities (Halliday & Hasan, 1989; Halliday, 1985)”.

Sistema de Transitividade, componente que integra a gramática de Halliday; e também de Kress e Van Leeuw, que na publicação da Gramática de Designer Visual, apresentam sua motivação a partir da gramática hallidayana. Essas pesquisas também fazem sucesso no cenário científico brasileiro e denotam uma construção retórica de que só através do funcionalismo e das categorias gramaticais de análise do texto a partir do sentido que ele expressa, é possível desvelar as reais intenções e sentidos presentes no material linguístico.

A análise da primeira dimensão, texto, envolve o exame tanto da forma linguística como do significado. É aqui que Fairclough aplica a gramática sistêmico-funcional de Halliday e as suas funções ideacionais, interpessoais e textuais. A função ideacional diz respeito, como Fairclough diz, "à representação e significação do mundo e da experiência" (p. 136). Esta representação é analisada em termos da categoria gramatical da transitividade, que especifica os diferentes processos (tipos de verbos), os participantes e as circunstâncias envolvidas na interação social (Halliday, 1994). Existem verbos de ação (processos materiais), de sentimentos e pensamentos (processos mentais), de dizer (processos verbais), ou aqueles que estabelecem relações, classificam ou identificam entidades (processos relacionais). (Heberle, 2001, p. 100, tradução nossa).⁷

O aparato teórico e metodológico da LSF permite-nos olhar eficientemente para os textos em termos destas amplas questões, especificando como a linguagem é utilizada - como se relaciona com os contextos de situação e cultura como semiótica conotativa, e como é estruturada como um instrumento semiótico denotativo de interação social (Hjelmslev, apud Halliday e Martin, 1993: 37, 49) (Meurer, 2002, p. 62, tradução nossa).⁸

Uma vez que a “atividade científica como tarefa humana é permeada de atos persuasivos e posicionamentos pessoais, ainda que mascarados com os rótulos da ciência” (Batista; Silva, 2019, p.133), percebe-se que, nos artigos analisados, o ato de mencionar a Linguística Sistêmico-Funcional e/ou a Gramática Sistêmico-Funcional é suficiente para amparar cientificamente as pesquisas desenvolvidas. A referência direta a

⁷ No original: “Analysis of the first dimension, text, involves examination of both linguistic form and meaning. It is here that Fairclough applies Halliday’s systemic-functional grammar and its ideational, interpersonal and textual functions. The ideational function concerns, as Fairclough says, “the representation and signification of the world and experience” (p. 136). This representation is analyzed in terms of the grammatical category of transitivity, which specifies the different processes (types of verbs), the participants and the circumstances involved in the social interaction (Halliday, 1994). There are verbs of action (material processes), of feelings and thoughts (mental processes), of saying (verbal processes), or those which establish relations, classify or identify entities (relational processes)”.

⁸ No original: “The theoretical and methodological apparatuses of SFL allow us to look efficiently at texts in terms of these broad questions, specifying how language is used – how it relates to the contexts of situation and culture as a connotative semiotic, and how it is structured as a denotative semiotic instrument of social interaction (Hjelmslev, apud Halliday and Martin, 1993: 37, 49)”.

gramática de Halliday é também uma estratégia argumentativa de filiação. Sobre as citações a GSF são encontradas aquelas que apresentam o funcionalismo como teoria única capaz de analisar o texto numa perspectiva global. São pesquisas que se constituem como uma continuidade dos estudos de Halliday, com foco de investigar as funções que a linguagem imprime no texto a partir do contexto situacional.

Dessa forma, nesse primeiro momento não são encontradas pesquisas que objetivem remontar historicamente a construção da teoria funcionalista, tampouco uma explicação dos contextos que impulsionaram a construção da GSF, ou ainda que situem críticas à teoria funcionalista, o foco dos trabalhos é socializar conceitos importantes ao leitor e apresentar categorias que amparam as pesquisas, são sempre recortes da GSF que fundamentam as análises empreendidas e que só a gramática por uma perspectiva funcionalista garante esse tipo de abordagem e resultado.

A única gramática que encontrei que é suficientemente rica para ser útil e prática para ser usada é a gramática metafuncionalmente organizada de Halliday (1985a) (e sua elaboração por Matthiessen, 1995)¹⁶, que inclui um relato relativamente rico de diferentes tipos de significado dentro da gramática em si. (Martin, 2004, p.64, tradução nossa).⁹

Os artigos analisados da Revista Ilha do Desterro se destinam a um público conhecedor da teoria funcionalista de Halliday, não são encontradas maiores contextualizações dessa obra ou uma explanação mais profunda das categorias analíticas, os textos não discutem as epistemologias funcionalistas, mas, sobretudo, tendem a descrever superficialmente determinadas categorias em alguma metafunção específica que fundamente os recortes de análise do material linguístico proposta por cada pesquisa. Por conseguinte, a retórica de Halliday, ao apresentar a completude de seu programa institucional funcionalista, é facilmente encontrada nos artigos, inclusive sendo apresentada em forma de citações diretas, numa estratégia argumentativa de apresentar esse programa como o único capaz de analisar o texto por um todo.

Revista Delta

⁹ No original: “The only grammar I’ve found which is both rich enough to be of use and practical enough to use is Halliday’s (1985a) metafunctionally organised grammar (and its elaboration by Matthiessen, 1995)¹⁶, which includes a relatively rich account of different types of meaning inside the grammar per se”.

A Revista DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, inaugurada em 1985, é uma das mais consagradas revistas de Linguística do país. Ela é filiada ao Programa LAEL da PUC-SP, cuja fundação data de meados de 1970 com a missão de introduzir e consolidar a área da LA.

Com a implantação do ensino de língua inglesa e instrumental e linguagem instrumental no programa, o periódico passou a publicar importantes pesquisas da área sistêmico-funcional. Com um quantitativo de publicações menor que o periódico anteriormente analisado, foram encontrados sete artigos que fazem menção direta à GSF. O primeiro a fazer tal referência é datado de 1996, de dupla autoria: Heloisa Collins, professora da PUC – SP e Susan E. Thompson, professora da Universidade de Liverpool. O texto é publicado em inglês, mas apresenta uma base analítica com dados da Língua Portuguesa, trechos de notícias publicadas no Brasil, que são examinados através da metafunção interpessoal. O referido estudo aborda as escolhas e sentidos atrelados aos usos dos pronomes pessoais (proximidade, distanciamento, vínculo, inclusão e exclusão) por participantes em uma dada interação. A estratégia argumentativa construída nesse texto apresenta a sistêmico-funcional como uma teoria que concebe a linguagem a partir da prática social, em que os sujeitos realizam escolhas e constroem suas mensagens a partir dos significados pretendidos.

No que tange ao contexto científico, os artigos publicados na Revista Delta, tendem a situar o funcionalismo historicamente. Com nomes de linguistas consagrados no cenário brasileiro, são encontrados textos de Mary Kato (1998), Maria Helena de Moura Neves e Maria Luiza Braga (1998), os quais contextualizam os conceitos descritos na GSF por Halliday, mas apresentam uma variedade de outros autores funcionalistas que ao longo do tempo circunscreveram suas pesquisas na mesma área. O foco desses textos não está em apresentar a teoria funcionalista unicamente pelo olhar de Halliday, ou numa tentativa de individualizá-la como única teoria capaz de descrever a língua de forma global, mas situar conceitos importantes relacionando-os às outras teorias. Especialmente o artigo de Moura Neves e Braga (1998) que além de confrontar ideias formalistas e funcionalistas, propõe uma seção de apresentação das semelhanças entre as teorias a partir de uma abordagem da sintaxe:

Algumas assunções legitimadas pela orientação funcionalista da análise são, por exemplo: [...] e) As formas das línguas são meios para um fim em si

mesmas: a língua é um sistema semântico, e a gramática funcional destina-se a revelar, pelo estudo das sequências linguísticas, os significados que estão codificados pelas sequências (Halliday, 1985) (NEVES; BRAGA, 1998, p.192)

Os autores que publicam na Revista Delta apresentam uma estratégia argumentativa mais comedida, mesmo assim não deixam de focar o quanto a abordagem funcionalista é importante para uma análise social da língua. Diferentemente das pesquisas publicadas no periódico anterior, nesse, há uma preocupação em contextualizar as diferenças entre as teorias linguísticas já consolidadas e as ideias apresentadas por Halliday na sua gramática. O público leitor da Delta tem acesso a artigos mais descritivos e contextualizados. Há uso de termos modalizadores e alguns textos apresentam as lacunas das teorias linguísticas a fim de redimensionar um favoritismo à perspectiva sistêmico-funcional, numa total filiação ao funcionalismo

Decisões arbitrárias, tais como a restrição de locais limite de segmentos, não são incomuns em abordagens anteriores. Por exemplo, Hearst (1994) calculou a repetição entre pseudo-sentenças de tamanho fixo ao invés de frases reais. Youmans (1991) monitorou a variação nas relações entre o tipo e o tamanho das palavras em intervalos de tamanho uniforme, independentemente dos limites das orações ou sentenças. E Kozima (1993) mediu a coesão dentro de intervalos de um comprimento fixo. De forma mais geral, o que estes estudos não reconhecem é a importância de mostrar como as mensagens se conectam através do texto (Eggins 1994; Halliday 1994; Hasan 1984; Hoey 1991). (Sardinha, 2002, p.276, tradução nossa)¹⁰

Como visto no artigo de Sardinha (2002), o foco argumentativo construído exhibe a LSF como a teoria linguística capaz de responder como as mensagens se conectam por meio de textos, (conceito de instanciação da língua apresentado por Halliday na GSF de 1985). Sardinha é um autor de inúmeros artigos com a base analítica da LSF e por isso um dos responsáveis pela difusão dessa teoria no Brasil. Esse autor também compõe o quadro de docentes do programa LAEL, no qual é conhecido como o pioneiro nos estudos em Linguística de Corpus no Brasil. Essa herança foi trazida de seu doutorado em Liverpool, em 1997. Estudos aliando LSF à outras disciplinas linguísticas datam da segunda metade da década de 90, como exposto no quadro 2, sobre temáticas dos artigos científicos analisados nesse estudo.

¹⁰ No original: “Arbitrary decisions such as the restriction of segment boundary locations are not uncommon in previous approaches. For example, Hearst (1994) computed the repetition among fixed-size pseudo-sentences instead of real sentences. Youmans (1991) monitored the variation in type-token ratios in even-sized word intervals regardless of clause or sentence boundaries. And Kozima (1993) measured cohesion within intervals of a fixed length. More generally, what these studies fail to recognize is the importance of showing how messages connect across the text (Eggins 1994; Halliday 1994; Hasan 1984; Hoey 1991)”.

Ademais, a partir do início dos anos 2000, além da integração entre LSF e outras áreas científicas, iniciam também pesquisas com objetivo de analisar a Língua Portuguesa Brasileira. A partir de uma descrição analítica robusta, as construções em português eram colocadas como objetos de análise pelo foco da sua constituição. O artigo de Helena Veras Hawad sobre vozes verbais e fluxos informacionais apresenta, a partir das três metafunções descritas por Halliday, um exemplo de análise da Língua Portuguesa Brasileira em que as escolhas lexicogramaticais da construção da mensagem se constituem a partir de seus significados: Esse estudo é importante por apresentar uma outra vertente de sucesso nos estudos funcionalistas no Brasil, que passam a analisar a Língua Portuguesa Brasileira. Essa é uma grade virada nas pesquisas em sistêmico-funcional e que potencializou outros estudos de análise do português, dentre eles: estudos sobre ensino de línguas, educação a distância, escrita acadêmica e, recentemente, analisando a Língua Brasileira de Sinais.

Neste artigo examina-se um aspecto específico dessa distinção: a funcionalidade de cada uma das estruturas na realização do fluxo informacional do texto. No quadro teórico sistêmico-funcional, tal funcionalidade (vista como incorporada ao próprio significado das formas lexicogramaticais) relaciona-se a conteúdo da metafunção textual – um dos três subcomponentes do componente semântico, ao lado da ideacional e da interpessoal (cf Halliday 1994; Thompson 1996) (Hawad, 2004, p.98).

[...]

Dentro de uma dimensão tridimensional do significado proposto pela abordagem sistêmico-funcional, é possível identificar diferenças semânticas entre as duas estruturas examinadas. Uma concepção do significado limitada ao âmbito ideacional tenderá a ver sinonímia nesse caso, já que ambas as construções permitem a representação de um Processo sem a identificação de um Agente. É provavelmente por essa razão que a gramática tradicional, em especial após a NGB, tem insistido na equivalência semântica entre as duas construções. Na perspectiva aqui adotada, não apenas o significado inclui os componentes textual e interpessoal, ao lado do ideacional, como também a funcionalidade dos elementos lexicogramaticais é vista como incorporada ao próprio significado. Desse modo pode-se lançar luz sobre aspectos da questão que têm escapado a outras abordagens. (Hawad, 2004, p.98)

Os artigos publicados na Revista Delta apresentam uma maior contextualização histórica do funcionalismo. As ideias de Halliday constituem base categorial de algumas análises, mas há um quantitativo específico de textos descritivos. Ao leitor fica perceptível um esforço de apresentação dessa teoria que circula no cenário nacional desde a segunda metade da década de 80. Apesar de serem encontrados textos publicados em inglês, há um corpus de dados do português.

As estratégias argumentativas que se constituem nesses trabalhos tendem a apresentar um certo comedimento em relação aos pontos positivos da teoria hallidayana, deixando evidenciar marcas de impessoalidade em comparações entre formalismo e funcionalismo. Entretanto, há uma descrição do programa de investigação de Halliday, e por isso, uma certa oposição aos postulados teóricos do formalismo. O uso de uma retórica a partir de sentenças afirmativas declara aquilo que pode ser concebido como universal e inquestionável, estratégia enfática de persuadir o leitor a aderir às ideias funcionalistas. Construções que evidenciam a natureza social da língua, que o sujeito falante realiza escolhas no léxico a partir dos contextos situacionais que o envolve constituem o centro da teoria de Halliday e estão presentes nos artigos como verdades inquestionáveis e princípios dos quais os autores se filiam. Constatamos que essa é uma estratégia de envolver o leitor a partir das ideias funcionalistas mais gerais sobre linguagem e língua para confirmar seu total engajamento às categorias de análise propostas pelo teórico britânico, geralmente enquadradas nas seções de metodologia e análise dos dados.

Notas historiográficas sobre o artigo de Margot Levi-Mattoso (1988)

Margot Levi-Mattoso foi importante professora e difusora da Linguística Aplicada no Brasil. A docente recebeu em 1958 uma bolsa de estudos para estudar na Universidade Americana, em *Ann Arbor*, no *Michigan* (EUA). Em 1971 concluiu mestrado na Inglaterra. Ao retornar ao Brasil, inicia seus trabalhos como professora universitária e conclui o doutorado em 1976. Parte de sua pesquisa foi publicada em periódicos brasileiros.

Reconhecida por apresentar uma abordagem que une a Psicolinguística e a Sociolinguística numa perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada. Em 1988, essa autora publica, na Revista *Ilha do Desterro*, o artigo “Relação entre Psicolinguística e Sociolinguística: por uma psicossociolinguística”. Esse artigo, embora fuja do nosso escopo de análise, por não mencionar a Gramática Sistêmico-Funcional de 1985 ou a de 1994, chama-nos especial atenção por apresentar com detalhes ideias de Halliday que só se fizeram presentes em pesquisas brasileiras no início da década de 90, após as publicações de Carmen Rosa Caldas-Coulthard, já exposta neste estudo.

O texto publicado de Levi-Mattoso apresenta a noção de contexto de situação, concepção importante que se encontra publicada na Gramática Sistemico-Funcional. A autora se utiliza desse conceito para expor sua teoria de que é impossível dissociar o que é social e o que é psicológico no ato de comunicação, por isso a urgência de uma teoria psicossociolinguística. Para isso, a estudiosa apresenta uma contextualização entre as teorias linguísticas sobre linguagem e comunicação, mas é na perspectiva funcionalista de Halliday, a partir do conceito de contexto de situação, que define a união entre psicolinguística e sociolinguística, temática de sua Tese de Livre Docência defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1976.

A estratégia utilizada por Levi-Mattoso é a de convencimento, uma vez que todos estamos imersos numa dada cultura, ela atravessa o comportamento individual do ser humano de tal forma que é impossível separar social e psicológico. Embora, a autora referencie textos publicados por Halliday em 1972, 1973, 1975 e 1976 e que a intervenção social da cultura na linguagem já vinha sendo tema nas pesquisas de outros autores funcionalistas como Firth, desde a Escola de Londres, esse conceito só foi encontrado por nós em pesquisas brasileiras após a publicação da GSF, em 1985, e depois da publicação do artigo de Carmen Rosa Caldas-Coulthard, na Revista Ilha do Desterro, em 1992. Logo, a possibilidade de Levi-Mattoso ter tido contato com esses conhecimentos no período que passou fora do país, corrobora a ideia de que seu trabalho é pioneiro em pesquisas que tematizam o contexto de situação (a intervenção do contexto de cultura nos usos linguísticos – concepção amplamente discutida por Halliday na GSF de 1985) no Brasil, desenvolvido em 1976 e publicado em 1988, na Revista Ilha do Desterro.

Por fim, cabe mencionar que a citada autora apresenta uma rica herança de nomes importantes do cenário da pesquisa linguística até filiar seus estudos no funcionalismo e no horizonte interdisciplinar da Linguística Aplicada. Apesar de citar diretamente Halliday uma única vez em seu trabalho, as ideias do autor britânico encontram-se diluídas em seu texto, em construções indiretas abordando como as escolhas linguísticas são socialmente motivadas através dos sentidos por elas construídos. Por conseguinte, a partir das dimensões correlativas em HL, contexto e conteúdo, acreditamos que essa publicação é fruto de uma atmosfera intelectual que se apresenta como favorável à recepção das ideias de Halliday no Brasil.

Considerações finais

A partir do contexto internacional de legitimação de pesquisas linguísticas difundidas em centros de pesquisa e ensino acontecido na segunda metade do século XX, o Brasil, na década de 60, institucionaliza a Linguística como disciplina no curso de Letras. Também nessa época, os primeiros programas de pós-graduação começam a se estruturar no país. Essa dimensão social (institucionalização da Linguística e dos programas de pós-graduação em Letras) contribui para que os grupos de pesquisadores se filiem a determinadas teorias e com isso empreendem pesquisas. Por outro lado, com a implantação do curso de doutorado em Inglês no programa da UFSC ocorrido no fim da década de 80, construiu-se um ambiente favorável à recepção da Gramática Sistemico-Funcional de Halliday, cuja primeira versão foi publicada em 1985.

Se de um lado o cenário do país se constituía de pesquisadores ávidos por materiais que embasassem suas pesquisas, o conteúdo da Gramática também era muito promissor à sua boa recepção. Concebida a partir de uma oposição direta, mas não combativa ao formalismo, com uso de frases afirmativas e construções eloquentes sobre a constituição da linguagem, com estruturas que deixam transparecer verdades inquestionáveis, apresentando uma análise detalhada da Língua Inglesa, não é de se estranhar o sucesso dessa obra em terras tupiniquins, sobretudo em programas de pós-graduação da UFSC e da PUC-SP, os primeiros centros de estudos na área da linguística no país e ambos voltados aos estudos do inglês. Dessa forma, os artigos apresentam uma retórica de filiação ao funcionalismo de Halliday. Assim, dimensões externas e internas compõem um ambiente favorável para que o país se tornasse um centro dos estudos funcionalistas.

Buscamos com este trabalho recuperar as dimensões de recepção e circulação das ideias funcionalistas no Brasil, sobretudo aquelas expostas nas duas primeiras versões da Gramática Sistemico-Funcional de Halliday. Consideramos que a atividade científica é socialmente situada e preenchida por atos humanos de persuasão e legitimação. Uma vez que a retórica empreendida por Halliday na sua gramática busca defender seu programa de investigação como o mais qualificado ao empreendimento de pesquisas linguísticas, os artigos deram continuidade nessa percepção legitimando sua proposta teórico-metodológica, opondo-se aos aspectos formalistas numa evidente estratégia de reconhecimento e validação.

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, C. *A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)*. 2ª ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003. [Capítulo 1 – p. 27-56}
- ALTMAN, C. *História, Estórias e Historiografia da Linguística brasileira*. Todas as Letras, v. 14, n. 1, 2012. p. 14-37.
- BATISTA, R. de O.; Silva, É. A. C. *Halliday e sua retórica: posicionamentos teóricos na Linguística moderna*. Confluência, Rio de Janeiro, n. 56, p. 133-154, 2019.
- BATISTA, R. de O. *Historiografia da Linguística e um quadro sociorretórico de análise*. In: BATISTA, R. de O. (org.). *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 81-113.
- BATISTA, R. de O. *Retóricas revolucionárias na linguística: recepções de teorias e novidades científicas*. Forma y Función, Bogotá, v. 33, n. 2, jul.-dez., p. 41-61, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-338X2020000200041&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 ago. 2024.
- BARBARA, L. 17o. *InPLA, Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada*. PUC/SP, SP, 29/abril a 02/maio 2009.
- CALDAS-COULTHARD, C.R. Reporting speech in narrative discourse: stylistic and ideological implications. *Revista Ilha do Desterro*, v. 27. 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/629>. Acesso em 25 de ago. de 2024.
- COELHO, O. F.; NÓBREGA, R.; ALVES, B. F. *A técnica de mapeamento de produção linguística: exemplificação em um estudo de caso*. In: COELHO, O. (org.). *Fontes para a historiografia linguística: caminhos para a pesquisa documental*. Campinas: Pontes, 2021. p. 13-28
- COLLINS, H; THOMPSON, S. E. Gramatical aspects of roles in culturally diverse oral presentations. *Revista Delta*, v. 12. 1996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44030>/<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7402/6800>. Acesso em 25 de ago. de 2024.
- GOUVEIA, C. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. *Revista Matraca*, v. 16, n. 24, RJ: Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ, 2009. p. 13-47.
- HALLIDAY, Michael A. K. *Language as Social Semiotic*. London: Edward Arnold. 1978.

HALLIDAY, Michael A.K. & Ruqaiya HASAN. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press. 1985.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. Britain: Hodder Education. 2004.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4th Edition. New York: Routledge, 2014.

HAWAD, H.F. *A voz verbal e o fluxo informacional do texto*. *Revista Delta*, v. 20. n.1. 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/37865/25571>/<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7402/6800>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

HEBERLE, V.M. *Observing efl classrooms in primary or secondary schools: a research task in applied linguistics*. *Revista Ilha do Desterro*, v. 42. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7379>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

JOHNS, T. *It is presented initially: linear dislocation & inter-language strategies in brazilian academic abstracts in english and portuguese*. *Revista Ilha do Desterro*, v. 27. 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/629>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

Koerner, E.F.K. (1972c): *Towards a Historiography of Linguistics: 19th and 20th Century Paradigms*. In: *Anthropological Linguistics* 14, 255-280. publicação revista em: Parret (1976: 685-718), reedição: Koerner 1978: 21-54.

LEVI-MATTOSO, M. *Relação entre psicolinguística e sociolinguística: por uma psicossociolinguística*. *Revista Ilha do Desterro*, v. 19. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/8947/8289>/<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7402/6800>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

MARTIN, J.R. *Prosodic Scripture: Grammar for Negotiation*. *Revista Ilha do Desterro*, v. 42. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7402/6800>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

MEURER, J.L. *Genere as diversity, and rhetorical mode as unity in language use*. *Revista Ilha do Desterro*, v. 42. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7602>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

MEURER, José Luiz & Anna Elizabeth BALOCCO. 2009. *A linguística sistêmico-funcional no Brasil: interfaces, agenda e desafios*. Anais do SILEL. Vol. 1. Uberlândia: EDUFU. Disponível em:

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/gt_lg14_artigo_8.pdf. Acesso em 25 de ago. de 2024.

MURRAY, Stephen. *Theory groups and the Study of Language in North America. A social history*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins: 1994.

NEVES, M.H.M; BRAGA, M.L. *Hipotaxe e gramaticalização: uma análise das condições de tempo e gramaticalização*. Revista DELTA, v. 14. 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/43403/28870>/<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7402/6800>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

SWIGGERS, P. *Directions for linguistic historiography*. Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOCH: VII MiniEnapol de Historiografia Linguística (2013). São Paulo, v. 1, p. 8-17, 2015b.

VASCONCELLOS, M.H. *Text and translation: the role of theme and information*. Revista Ilha do Desterro, v. 27. 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/629>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

SARDINHA, T.B. *Segmenting corpora of texts*. Revista DELTA, v. 18. n.2. 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38793/26327>/<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7402/6800>. Acesso em 25 de ago. de 2024.

SWIGGERS, Pierre. *Linguistic Historiography: a metatheoretical synopsis*. Todas as Letras: Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 2, n. 19, p. 73-96, 2017.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2025.

Aceito em: 05 de maio de 2025.